

Opinião

Lei Geral das Religiões

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) pode votar hoje o projeto da Lei Geral das Religiões (PLC 160/2009). A proposta, do deputado George Hilton (PRB-MG), foi apresentada depois que o governo brasileiro assinou, em 2008, um acordo com o Vaticano, criando o Estatuto Jurídico da Igreja Católica.

O texto estabelece normas sobre ensino religioso, casamento, imunidade tributária para as entidades eclesásticas, prestação de assistência espiritual em presídios e hospitais, garantia do sigilo de ofício dos sacerdotes, entre outros temas. Também reforça o vínculo não-empregatício entre religiosos e instituições católicas, ratificando regras já existentes. O projeto garante, da mesma forma que foi feito com a Igreja Católica, direitos às demais religiões constituídas no país.

O Estatuto da Igreja Católica estabelece normas sobre ensino religioso em escolas públicas, casamento, imunidade tributária para entidades ligadas às reli-

giões, prestação de assistência espiritual em presídios e hospitais, garantia do sigilo de ofício dos sacerdotes. O projeto também reforça o vínculo não-empregatício entre religiosos e instituições ligadas às igrejas e templos, o que impede um padre de exigir todos os direitos trabalhistas. Agora, os evangélicos querem os mesmos benefícios para todas as religiões.

No último dia 23 de maio, a comissão promoveu audiência pública para debater o assunto. No debate, a proposta foi criticada por representantes de diversas entidades religiosas e do governo, que pediram a sua rejeição, por diferentes motivos.

No entanto, o relator da matéria na comissão, senador Eduardo Suplicy (PT-SP), deu parecer favorável à aprovação, com alterações para assegurar direitos constitucionais também às religiões não cristãs, independentemente de sua forma jurídica.



ANTÔNIO JOSÉ DE CARVALHO ARAÚJO

Juiz federal, professor de Direito Constitucional

Seis anos sem Francisco Freire

No dia 7 de junho de 2013 completaram seis anos do assassinato de Francisco Rodrigues Freire. Na época, no ano de 2007, Francisco fora visitar a sua mãe Neobel, em pleno feriado de Corpus Christi, quando dois homens desceram de uma moto e um deles atirou na cabeça do médico, na frente da própria mãe.

Após tanto tempo, o processo criminal ainda está tramitando. Alguns envolvidos já foram levados ao Tribunal do Júri, havendo pelo menos uma condenação. Contudo, ainda há mais um envolvido, que ainda não foi julgado!

Aguardando o tão demorado julgamento, algumas reflexões!

Passamos por um processo conturbado de violência social em nosso Estado. Para se ter uma idéia, Alagoas tem hoje o maior índice de assassinatos entre os Estados brasileiros, conforme Ministério da Saúde (<http://www.brasil.gov.br/imagens/noticias/imagens-2012/junho/ranking-de-criminalidade-em-alagoas/view>), sendo 60 assassinatos por 100 mil habitantes, número crescente desde que Francisco teve sua vida ceifada em 2007.

O que parece tão grave quanto o número vertiginoso de homicídios é que, segundo o Ministério da Justiça, apenas 2% desses crimes, quando investigados, apontam conclusões sobre a autoria ([Mapas da Violência 2011, http://portal.mj.gov.br](http://portal.mj.gov.br)). Para se ter uma idéia, no ano de 2008, o número de homicídios aumentou para 1.123, com apenas 104 apurados (Quadro comparativo de vítimas de homicídios dolosos somente por arma de fogo registradas no IML/Maceió, excluídas as originadas do interior Cf. <http://iml.seds.al.gov.br>).

O medo assola as nossas vidas! Faz tempo que cada cidadão se esforça para construir e reforçar as muralhas da individualidade, transformando os próprios lares em prisões particulares. Cercas elétricas, monitoramento, câmaras, segurança privada, tudo é imaginado na tentativa de se "proteger".

O fato é que desespero nunca foi e muito menos será sinal de mudança social. Porém, quando aliado ao medo, torna-se um verdadeiro perigo. Na tentativa frustrada de buscar a solução para os problemas reais, regredimos ao tempo das cavernas, passando a exigir a concretização política de projetos sem um mínimo de viabilidade. O "achismo" e a desinformação

gratuita ganham as páginas do noticiário de nossas vidas, daí que passamos a levantar bandeiras da redução da maioria penal, pena de morte, prisão perpétua e armarmento da população.

Frases de efeito também aparecem, estilo "bandido bom é bandido morto"! Mas o fato, caros amigos, é que os que executaram este lema, em outros tempos (ou que ainda executam!), aplicaram na prática a face diversa, em que "bandido POBRE" bom, é bandido morto", fazendo-se assim a seleção econômica dos eventuais criminosos.

Observe bem que, diante da inércia estatal, a maior parte das pessoas mortas (44% dos mortos) reside nos bairros periféricos de nossa bela capital, destacando-se, no ano de 2010, Tabuleiro do Martins, Benedito Bentes, Jacintinho, Vergel do Lago, Cidade Universitária e Chama Bom, conforme pesquisa do Ministério da Justiça (pensando a segurança, vol. 1 <http://portal.mj.gov.br>). Assim, podemos dizer que a matança de pobres é maior do que a de ricos (ou classe média).

Quanto custa a morte de um cidadão? No caso de Francisco Freire, a sociedade alagoana perdeu um médico, atuante na iniciativa privada, bem como no SUS; conhecimentos técnicos especiais retirados do convívio social. Porém, o custo disso reside em diversas vertentes.

Para os familiares e amigos, a covardia do crime nunca é esquecida: filhos órfãos por um desejo alheio às vontades naturais; tristeza profunda e vazio constante! Ninguém esquece o pai... Nunca! Muito menos um filho! Ou você acha mesmo que a frase "a vida continua!" pode ser utilizada para amenizar a dor da mãe que vê o seu filho assassinado, sem nada poder fazer? Lógico que não! O crime tem sequelas perversas na vida dos familiares. Lógico também que a revolta não ilumina o ser humano, por isso entender a vida é parte natural de nossa existência neste passageiro mundo.

Para a sociedade, o peso maior do medo! Medo que nos impede de reagir ou, quando muito, registra o rancor e a revolta, insuficientes, logicamente para solucionar os problemas sociais. Difícil ainda é entender que o criminoso está dentro de cada um de nós que, por ação ou omissão, contribui para a existência desse exército de matadores: "Biu matador", "Zé Pequeno", "Caveirinha", "Chupa cabra", "Satanás",

entre outros.

Mas por que não falar um pouco da realidade?! O ano letivo de 2013, nas escolas públicas, em Alagoas apenas começou no fim de maio.

Estão faltando professores e funcionários, sem contar a evasão escolar, conforme esclarece o Sinteal. Você sabia? E ainda, conforme dados do IBGE (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/suplemento/default_educacao.shtm), Alagoas tem 22,5% da população com mais de dez anos de idade analfabeta. É o maior percentual de analfabetismo do país. Ah! Alagoas lidera o ranking negativo de mortalidade infantil. Tanto em 2000, quanto em 2010, Maceió apresentou a mais alta taxa de desemprego, entre as capitais nordestinas. E você sabe quanto recebe, por mês, um policial alagoano?

Sejammos franco! Nesta linha de (des)governo, a carnificina vai aumentar (infelizmente!), culpa de toda essa linha sucessória que (des)governa nosso Estado faz anos.

Porém, todos nós estamos aceitando essa situação. Quando muito, suspiramos aliviados porque a violência não atingiu alguém que amamos (mas será que não irá atingir?). Somos covardes! Só reclamamos pela sombra; ficar no sol ninguém quer! Por fim, abrimos mão de pensar e pouco refletimos sobre os reais motivos da violência.

Desemprego, sem educação e nem saúde, com mulheres tendo filhos em chãos de maternidade... aonde vamos parar? Isto gera violência? Sim, lógico, aliás, isto é a própria violência. Vale lembrar que Francisco Freire foi morto pela bagatela de R\$ 2.000,00. Crime de mando! Barato não?! Quanto custa uma vida em Alagoas?

Aliás, quantos Franciscos, Josés, Marias, Joãos, Pedros, Antônio precisariam ser mortos? Dia vai, dia vem e sabemos quem será a próxima vítima! Neste caso, atrevo-me a concluir que não existe acaso, mas sim evidências concretas que estamos entregues à própria sorte.

Mas a vida nos ilumina sempre! A reflexão constrói o cidadão politizado! Assim, clamamos mais uma vez por justiça; que os executores de Francisco sejam enfim julgados; mas que novas perdas possam ser evitadas. Meus amigos, o tiro que atingiu a cabeça de Francisco foi mais um tiro na alma dos alagoanos! Reflitam!



NOTA FISCAL MOSTRARÁ O PESO DOS IMPOSTOS...



ALBERTO ROSTAND LANVERLY

Membro do Instituto Histórico e geográfico de Alagoas e da Academia Maceioense de Letras

Amor, eterno amor...

Antigamente, o namoro expressava o ato de cortejar a pessoa desejada sem implicar em qualquer tipo de intimidade. Nessa época, quando o calcanhar das moças eram deixados à mostra, impressionante frisson tomava conta do ambiente. Tempos depois, tal relacionamento passou a ser a concretização de um vínculo afetivo de duas pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas e partilharem experiências, tornando-se comprometidas, socialmente, sem, contudo, estabelecer compromisso matrimonial perante as leis civil ou religiosas.

Atualmente, com o avanço da tecnologia, paradigmas foram quebrados e, em algumas oportunidades, os conceitos de outro ganharam contextos modernos, a ponto de casais poderem namorar, não somente queimando etapas, mas sem seguir critérios convencionais.

Independente do enfoque que se ofereça ao relacionamento, o fundamental é os protagonistas do romance, com o decorrer dos anos, conseguirem, não somente perenizar o encantamento mútuo, mas, sobretudo, solidificá-

-lo cada vez mais, sem nunca perder a jovialidade da época de enamorados, mantendo viva a chama que os leva a entenderem ser o amor, sorrir, chorar, querer, acreditar, o fortalecimento da vida a dois.

Hoje, já se vão quatro décadas que convivo com minha única e eterna namorada. Em nosso caso específico, o sentimento que começou dinâmico como a própria vida das pessoas, hoje se transformou em um amor estável e maduro, que já singrou oceanos, mares, rios e lagoas, próximos e distantes, percorreu caminhos, estradas e ferrovias, dobrou esquinas e encruzilhadas, cortou planícies e subiu montanhas, desceu ribanceiras, frequentou o nascer e o por do sol, já errou e muito mais acertou, já caiu e levantou, sem nunca queimar se o ontem, a morte, a guerra, ou a decepção, porque sempre representou o amanhã, a vida, a paz, o carinho e, o que é mais importante, nunca se arrendeu.

São quarenta anos de uma parceria saudável, sempre estruturada em diálogos enriquecedores da força de um relacionamento

que, em qualquer oportunidade, identifica a diferença entre objetos e pessoas. O primeiro é frio, enquanto o racional é misterioso e necessita ser compreendido, vez que sua realidade interior é muito mais rica que simples aparências, pois estas mudam com o decorrer dos anos.

É dia dos namorados e, tanto tempo depois, eu não somente começaria tudo novamente com minha escolhida, como, ainda, se pudesse, ofereceria o arbítrio a Deus, para me fazer, seu filho, seu neto e, quem sabe, até seu genro, porque, como companheira, ela é insuperável; como mãe, dedicada e amável; como avó, genitora duas vezes e, até como "sogra", a ama, e muito gostariam de ter e nunca tiveram. Por todos estes atributos, vejo-me um eterno apaixonado, sendo um vocacionado discípulo do texto que diz assim: "amar nunca é demais, feliz daquele que tem um enorme coração, capaz de amar, amar, amar e, acima de tudo, saber ser amado". Sou feliz. Amo e respeito minha namorada. O mundo seria tão melhor se todos conseguissem tal fortuna.

TRIBUNA
INDEPENDENTE

Rua da Praia, 134 - sala 303 - centro - Maceió Alagoas
Endereço Comercial: Av. Menino Marcelo - 10.440 - Serraria
Maceió - Alagoas - CEP: 57.083.410
CNPJ: 08.951.056/0001 - 33

UM PRODUTO:
Jorgraf

Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos do estado de Alagoas

PRESIDENTE
Antonio Pereira Filho
DIRETOR ADMINISTRATIVO
FINANCEIRO:
José Paulo Gabriel dos Santos
Editor geral:
Ricardo Castro
ricardocastro@tribunaalagoas.com.br
DIRETORA COMERCIAL:
Marilene Canuto

Nosso noticiário nacional é fornecido pelas agências: Agência Folha e Agência Nordeste
FAPX: 82.3311.1338
COMERCIAL: 82.3311.1330 - 3311.1331
REDAÇÃO: 82.3311.1328 - 3311.1329
CENTRAL DE ASSINANTE: 82.3311.1308 - 3311.1309
comercial.tribunaIndependente@gmail.com
rdacao.tribunaIndependente@gmail.com

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES. NÃO REPRESENTANDO, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DESTA JORNAL.